

Representação da Informação e Terminologia

Disciplina: CBD0294 - Introdução à Análise Documentária
Orientação: Giovana Deliberali Maimone

Membros do grupo:

Ana Eliza Duarte
Eduardo Dias
Eduardo Marquioli
Henrique Rodrigues Pena
Patricia Freitas
Thiago Almeida de Oliveira

INTRODUÇÃO

- Conceitos basilares de cada uma dessas áreas
- Relações com o estudo e a interpretação de um documento
 - Representação da Informação
 - Sinais, Símbolos, Signos e modos de linguagem
 - Linguística
 - Ferdinand de Saussure
 - Terminologia
 - Implicações conceituais / TGT / TCT

REPRESENTAÇÃO DA INFORMAÇÃO

- Para ser entendida a informação precisa ser ordenada, estruturada ou contida de alguma forma. (McGarry in FURGERI, 2006);
- Pode ser representada por qualquer sinal, signo, símbolo ou linguagem;
- Homem sempre sentiu necessidade de se comunicar, portanto sempre usou de representação daquilo que quis transmitir.

REPRESENTAÇÃO DA INFORMAÇÃO NA BIBLIOTECONOMIA

- Informação representada é passível de recuperação;
- Desde as primeiras bibliotecas a representação da informação é utilizada para a identificação das obras sem a necessidade de abrir todo o rolo;
- Representação da informação foi se aprimorando de acordo com a necessidade: catálogos, listas de referências, inventários;

TIPOS DE REPRESENTAÇÃO DA INFORMAÇÃO

- **Representação descritiva:**
 - Descrição bibliográfica;
 - Individualização do documento;
 - Padronização dos campos de informação;



ROMM

RC501
F889e
1996
v.13

Freud, S.

Totem e tabu : 1913-1914 : com os comentários e notas de James Strachey / Sigmund Freud ; tradução sob direção geral de Jayme Salomão. - Rio de Janeiro : Imago, 1996. - 311p. (Edição standard brasileira das obras psicológicas completas de Sigmund Freud, 13)

24304

Apêndice: Lista de obras de Freud que tratam principalmente de antropologia social, mitologia e história da religião: p.191-4.
Bibliografia: p.289-97.



AUTORES HOM - IZA

AUTORES JA - JUS

AUTORES A - KON

AC

AUTORES

T - U

dedalus.usp.br/

Universidade de São Paulo

DEDALUS

Buscas Simples Resultados Rápida

Busca Simples

Informar palavra ou expressão

Campo para busca

Palavras adjacentes?

Base para busca

OK Limpar

Todos os campos

Título

Autor

Assunto

Agência de Fomento

Âmbito (nacional/internacional)

Ano

Campo 856 - Material especificado

Código de barras

Coleção especial

Departamento

Edição

Editora

Função do Autor

Grau da tese

Grupo de pesquisa

Idioma

ISSN

ISBN

Número de sistema

Todos os campos

Não Sim

Catálogo Geral

SIBi

SIBiUSP

Logotípicos da USP

Fale Conosco

Histórico

Multibase

Encerrar Sessão

Vocabulário

Multicampo

Ajuda

Comandos

Filtros de busca:

Idioma: Todos

Ano de: até: AAAA

Tipo de material: Todos

Bases de dados: Todos

Registro Completo

Escolher formato:

[Padrão](#) |

[Ficha](#) |

[Formato Reduzido](#) |


[Nomes MARC](#) |

[Campos MARC](#) |

Registro 14 de 19

[◀ Registro Ant.](#)

[Próx. Registro ▶](#)

No. Registro	001414247
Tipo de material	LIVRO
Entrada Principal	● Freud, Sigmund 1856-1939
Título	● Totem e tabu e outros trabalhos : [1913-14] : com os comentários e notas de James Strachey em colaboração com Anna Freud / Sigmund Freud.
Imprenta	Rio de Janeiro : Imago, 1996.
Descrição	277 p.
Série	(Edição Standard Brasileira das Obras Psicológicas Completas ; 13)
Idioma	Português
Nota	Tradução standard edition of the complete psychological works of Sigmund Freud
Bibliográfica	Bibliografia: p.251-9
Assunto	● PSICANÁLISE
Autor Secundário	● Salomão, Jayme
Acervo Geral	Todos os itens
Itens na Biblioteca	IP-Instituto de Psicologia 

Escolher formato:

[Padrão](#) |

[Ficha](#) |

[Formato Reduzido](#) |

[Nomes MARC](#) |

[Campos MARC](#)

[◀ Registro Ant.](#)

[Próx. Registro ▶](#)

TIPOS DE REPRESENTAÇÃO DA INFORMAÇÃO

- **Representação temática:**
- Faz uso do assunto dos documentos para representá-los;
- Indexação, Resumo e Fichamento;
- Uso de linguagens documentárias para o controle do vocabulário e tornar possível a interação entre o documento e o usuário.

Id:27832

Autor: Bento, Victor Eduardo Silva.

Título: Totem e Tabu: uma "semiologia psicanalítica" em Freud? / Totem and Taboo: a Freud's

Fonte: *Estud. psicol. (Campinas)*;24(3):397-406, jul.-set. 2007

Resumo em português: O tema deste artigo é a pesquisa de revisão sobre a seguinte questão: quais seriam os fundamentos freudianos para uma 'semiologia psicanalítica' e para o método de pesquisa de revisão de literatura em psicanálise? Foi discutida a hipótese de que 'Totem e Tabu' constituiu a primeira semiologia psicanalítica de Freud, pois, ainda que Freud não tenha nessa obra se utilizado dessa expressão, pareceu ter ali feito a prática da semiologia psicanalítica dos dois signos: 'Totem' e 'Tabu'. Concluiu-se que, para manter uma ótica psicanalítica freudiana num estudo semiológico, seria necessário enfatizar a análise radical dos universais da linguagem - reveladores da natureza humana profunda -, do psiquismo inconsciente do homem, extraindo tais universais, num primeiro tempo, dos totens e mitos, mas, também, num segundo tempo, dos tabus e das religiões. A demanda pelo exame de 'escritos' pareceu, assim, justificar o método de revisão de literatura em psicanálise. (AU)

Resumo em inglês: This paper focus is a review about the Freudian issues about a psychoanalytical semiology and a research method of lecture review. The hypothesis that 'Totem and Taboo' is the first Freud's psychoanalytical semiology has been discussed. Though Freud did not use such a term, it was argued that Freud did in this book the psychoanalytical semiology of the two signs: 'Totem' and 'Taboo'. This paper concluded that in order to do a semiological study, it would be necessary to emphasize the analysis of the universal language patterns which reveal the deepest human nature and the unconscious psychism. Such analysis should be done in two different phases: the first one, seeking those patterns within the totems and myths; the second one, seeking the same patterns within the taboos and religions. This kind of study requires writings survey, and justifies the use of literature review as psychoanalytical method in. (AU)

Descritores DECS: [Interpretação Psicanalítica](#)

[Tabu](#)

[Teoria Freudiana](#)

Descritores Psi Português: TEORIA PSICANALITICA
FREUD, SIGMUND, 1856-1939
SEMIOTICA

Descritores Psi Inglês: PSYCHOANALYTIC THEORY
FREUD, SIGMUND
SEMIOTICS

Descritores Psi Espanhol: TEORIA PSICOANALITICA
FREUD
SEMIOTICA

Responsável: BR27.1 - Pontif. Univ. Católica de Campinas - PUC-CAMPINAS/SBI.

Meio Eletrônico: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-166X2007000300011

Freud, Paulo. A importância de A apresentação, ato de ler; em três artigos que se complementam. São Paulo: Cortez, 2008. p. 9-10

"Om sociedade que exclui dois terços de sua população e que impõe ainda profundas injustiças à grande parte do terço para o qual funciona, é urgente que a questão da leitura e da escrita seja vista enfaticamente sob o ângulo da luta política a que a compreensão científica do problema traz sua colaboração." (p.9).

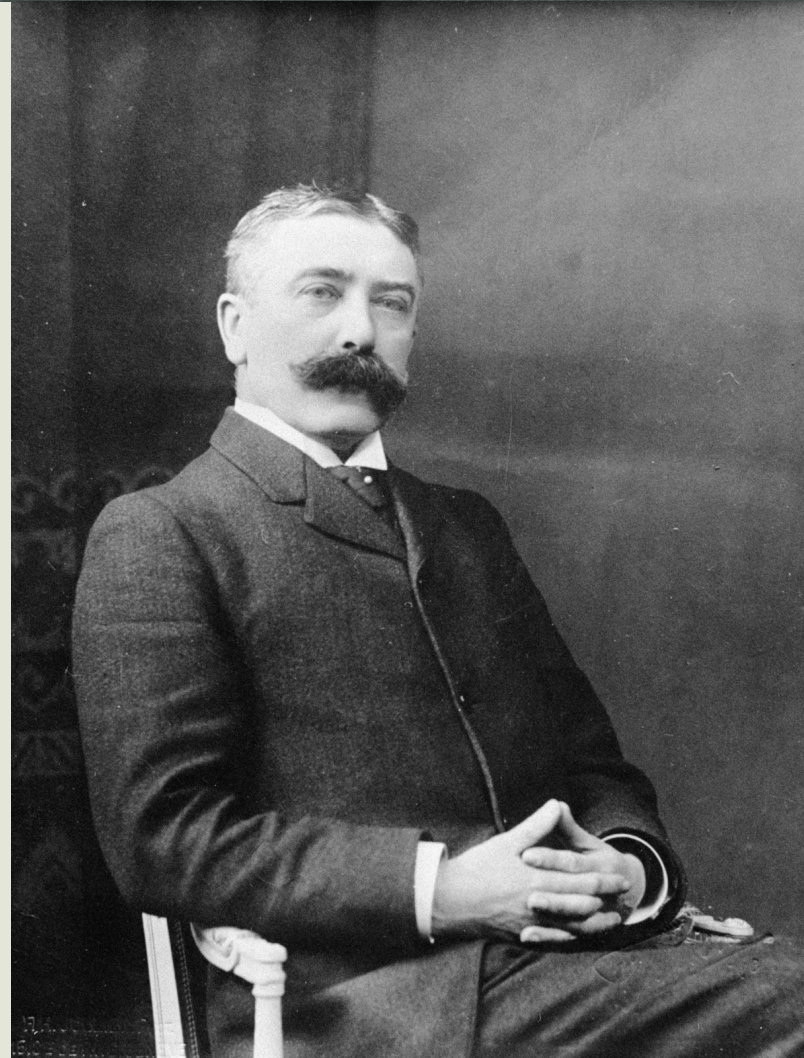
Contribuições da Linguística para a Ciências da Informação

Ferdinand de Saussure (1857 - 1913)

-> Linguística estrutural

-> Semiologia

Curso de Linguística Geral (1916)



Lógica diádica

O pensamento teórico de Saussure é formado por dicotomias, que são essenciais para o entendimento da sua teoria.

Linguística Diacrônica x Linguística Sincrônica

ou evolutiva, estuda a linguagem
através do desenvolvimento histórico.

proposta por Saussure, estuda
a linguagem através de um sistema
de signos

Signo linguístico: Significante e Significado

O signo linguístico é formado por um significante e um significado. No caso da fala, o significante é formado por uma imagem acústica e reside no plano da forma. O significado é o conceito e reside no plano do conteúdo.



René Magritte - A traição das imagens

Signo linguístico: Significante e Significado

O signo nunca é a realidade, é sempre uma representação da *coisa*. Como aponta José Luiz Fiorin, no texto *Teoria dos signos*:

Saussure vai precisar bem esse fato, quando diz que o signo linguístico não une um nome a uma coisa, mas um conceito a uma imagem acústica. O que o mestre genebrino quer mostrar-nos é que o signo não é um conjunto de sons, cujo significado são as coisas do mundo. O signo é a união de um conceito com uma imagem acústica, que não é o som material, físico, mas a impressão psíquica dos sons, perceptível quando pensamos numa palavra, mas não a falamos. O signo é uma entidade de duas faces, uma reclama a outra, à maneira do verso e do anverso de uma folha de papel. Percebem-se as duas faces, mas elas são inseparáveis. (FIORIN, 2010, p. 58)

Importância da Linguística para a Ciências da Informação

A importância da teoria dos signos para a CI é fundamental, porque “a comunicação documentária só se realiza através de uma linguagem documentária que traduz o conhecimento registrado por meio de signos, denominados signos documentários, em analogia ao signo linguístico da linguagem natural” (MAIMONE, G. D., TALAMO, M. de F. G. M., 2011). Não se pode esquecer que “a principal característica da linguagem documentária é dá acesso a conteúdos por um meio econômico de representação” (LARA, 2004, p. 235).

IMPLICAÇÕES CONCEITUAIS SOBRE A IDENTIDADE CIENTÍFICA DA TERMINOLOGIA

Atualmente, a terminologia, considerada uma área avançada de pesquisa, cerceada aos grandes centros de investigação científica, tem sido abrangente às esferas do trabalho, lazer, incluindo as artes.

A terminologia, como prática científica, ainda está em vias de desenvolvimento, como qualquer outra ciência (AUBERT, 2004). Seus postulados metodológicos e teóricos, como ocorre na maioria das áreas do conhecimento, são constantemente objetos de releitura crítica.

OBJETO DE ESTUDO

O conjunto de termos, pertencente a um domínio, é o objeto de estudo da terminologia. **O termo consiste em uma unidade terminológica**, como palavra, remete a uma unidade lexical, podendo compor-se de “um conjunto de palavras que abranja um conceito distinto” (PATO e ALBUQUERQUE, 2012).

“A importância de um **sistema nocional** é inquestionável e sua ausência acarreta a impossibilidade de dar prosseguimento à esquematização de uma área de conhecimento devido à falta de compreensão do significado dos conceitos e, por conseguinte, das suas possibilidades de relacionamento” .(CINTRA et al., 2002, apud, VARGAS e VAN DER LANN, 2011, p. 29).

O QUE É, ENFIM, A TERMINOLOGIA?

Para os linguistas:

Trata-se de um subconjunto de léxicos, compartilhada por especialistas, sendo, portanto, uma **disciplina da Linguística, e subárea da Linguística Aplicada** (CABRÉ, 1996, apud, PATO e ALBUQUERQUE, 2012).

A complexidade de seu conceito

Segundo Sager (1993), a terminologia não foi estudada como uma disciplina autónoma, porque foi considerada parte da linguagem.

Barros (2004) afirma a existência de uma **dupla significação** acerca do termo terminologia.

A DUPLA SIGNIFICAÇÃO

“T” maiúsculo

Designada como “**estudo científico** dos conceitos e termos em uso nas **línguas de especialidade**” (ISO 1087: 1997, apud, **BARROS, 2004**, p. 34).

Sistema nocional

Metalinguagem

“t” minúsculo

[...] “conjunto de termos próprios de um **domínio**, de **um grupo de pessoas** ou de um **indivíduo**”. (BOUTIN-QUESNEL, 1985, apud, **BARROS, 2004**).

Estudo terminológico

A polissemia característica de seu termo a coloca como:

Disciplina

- relaciona-se às linguagens de especialização

Prática

- um conjunto de princípios que orientam os estudos de termos

Produto

- conjunto de termos pertencentes a uma área do conhecimento

Sager (1993) sugere o foco em três preocupações:

Para justificar a utilização de uma linguagem considerada, relativamente, incompreensível ao senso comum

Especialistas da matéria

Público em geral

Compreender o que lhe suscita dificuldade à troca de conhecimentos entre especialistas

Mediadores da comunicação

Pela necessidade de saber lidar com seus clientes

A importância da terminologia em vocabulários controlados

Sua base teórica e metodológica, centrada em **estudos terminológicos**, tem sido aplicada no ensino de línguas, tradução, elaboração de dicionários especializados, nas ciências sociais, o que implica uma “ferramenta linguística básica de comunicação entre especialistas [...] vital para troca de conhecimento e transferência de tecnologia [...]” (CERVANTES, 2004, p. 59, apud, BISCALCHIN, 2014, p. 138).

Biscalchin, (2014, apud, Cabré, 1999) recomenda uma participação maior de terminólogos, linguistas, especialistas em áreas do conhecimento, inclusive bibliotecários na contribuição de elaboração de vocabulários controlados eficazes, favorecendo índices baixos de ruídos na recuperação de informações.

Terminologia - Breve histórico

Sec. XVIII - Lavoisier e Berthold
(Química) e Linné (Botânica)

Sec XIX - Entender e descrever
as regras de formação dos
termos de cada especificidade

Sec XX

Dominar novos conceitos e
harmonizar denominações.

Eugene Wüster (1931)

TGT

(Teoria Geral da Terminologia)

TGT - Teoria Geral da Terminologia

Relaciona a terminologia com outras áreas como a linguística, a lógica, a ontologia e a informática. Terminologia passa a ser um instrumento de comunicação e não apenas um instrumento de normalização.

Evitar ambiguidades -
Normatização da
terminologia.

Terminologia prescritiva e
descritiva.

Críticas à TGT - A partir dos anos 90

TGT não visa todas as possibilidades da comunicação real.

- a) Logicismo
- b) Universalismo
- c) Estatismo
- d) Reduccionismo
- e) Idealismo

Teoria Comunicativa da Terminologia (1999)

Maria Tereza Cabré (1999) desenvolve a Teoria Comunicativa da Terminologia (TCT).

- a) Prioridade do Conceito em relação ao termo;
- b) Precisão do conceito;
- c) Abordagem onomasiológica;
- d) Predominância do nível lexical;

Um projeto vinculado à TCT deve refletir os seguintes princípios:

- a) Unidades terminológicas devem ser o objeto central da terminologia;
- b) Não há distinção entre termo e palavra;
- c) Os termos devem ser observados em seu discurso específico;
- d) deve-se considerar a variação conceitual e denominativa;
- e) o significado de um termo deve ser determinado pelo lugar que ele ocupa dentro do mapa conceitual.



Figura 1: Mapas Conceituais⁸

Elaboração de um dicionário especializado

Prof^a Gladis Maria de Barcellos Almeida, *A teoria comunicativa da terminologia e sua prática*

- a) Organização do Corpus;
- b) Elaboração do mapa conceitual;
- c) Preenchimento das fichas terminológicas;
- d) Redação das definições;
- e) Organização da microestrutura;
- f) Organização da macroestrutura.



seleciona



para imprimir

TERMO EM PORTUGUÊS: ANÁLISE DIDÁTICA

TERMO EM INGLÊS: TRAINING ANALYSIS

TERMO EM ESPANHOL: ANÁLISIS DE CAPACITACIÓN

USADO PARA: Análise de treinamento

TERMO GERAL: Psicanálise

NOTA EXPLICATIVA: Psicanálise de um analista em treinamento. Seu objetivo é não apenas fornecer treinamento nos conceitos e técnicas da psicanálise, mas também aumentar o insight nas sensibilidades pessoais ou outras reações emocionais que poderiam interferir no processo de analisar pacientes na forma de uma contratransferência. (Dicionário de psicologia APA. Porto Alegre, Artmed, 2010).

SCOPE NOTE (ESPAÑHOL): Psicoanálisis de un analista en entrenamiento. Su objetivo es no solo fornecer entrenamiento nos conceptos y técnicas de la psicoanálisis, más también aumentar el insight en las sensibilidades personales o otras reacciones emocionales que podrían interferir en el proceso de analizar pacientes en la forma de una contratransferencia.

Terminologia BVS-Psi – Exemplo de microestrutura

Vocabulário Controlado do SIBi/USP

Macroestrutura com as relações Lógico-Semânticas
com as áreas e terminologia em seus diferentes níveis

CA100 CIÊNCIAS AGRÁRIAS

[CA110](#) AGRONOMIA

[CA120](#) ENGENHARIA DE PESCA

CB200 BIOCIÊNCIAS

[CB210](#) BIOLOGIA

[CB220](#) BOTÂNICA

[CB230](#) IMUNOLOGIA

[CB240](#) MICROBIOLOGIA

[CB250](#) ZOOLOGIA

CB300 CIÊNCIAS DA SAÚDE

CB310 EDUCAÇÃO FÍSICA E ESPORTES

[CB311](#) EDUCAÇÃO FÍSICA

[CB312](#) ESPORTES

[CB320](#) ENFERMAGEM

Considerações Finais

Linguística: Estudos de veículos de representação, signos, símbolos e sinais.

- Representação da Informação Documentária

- Linguística Documentária

Considerações Finais

Terminologia, TGT, TCT

- Vocabulários controlados, dicionários especializados

Referências

ALMEIDA, Gladis Maria Barcellos de. **O percurso da terminologia**: de atividade prática à consolidação de uma disciplina autônoma. Disponível em <http://www.gel.org.br/estudoslinguisticos/volumes/32/htm/mesaredo/mr004.htm>. Acesso em: 15 de jul. 2017.

ALMEIDA, Gladis Maria Barcellos de. **A teoria comunicativa da terminologia e sua prática**. 2006. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/26623335>. Acesso em: 15 de jul. 2017.

AUBERT, F. H. Apresentação. In: BARROS, L. A. **Curso básico de terminologia**. São Paulo: EDUSP. (2004). (Acadêmica; 54)

BARROS, L. A. **Curso básico de terminologia**. São Paulo: EDUSP. (2004). (Acadêmica; 54).

Referências

- BISCALCHIN, R. A terminologia e a tradução na construção de vocabulário controlado multilíngue. RDBCI: **Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Campinas, SP, v. 12, n. 2, p. 136-149, maio 2014. ISSN 1678-765X. Disponível em:
<https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/rdbci/article/view/1607> Acesso em: 17 jun. 2017.
doi:<http://dx.doi.org/10.20396/rdbci.v12i2.1607>
- FIORIN, J. L.. Teoria do signo. In: _____ (Org). **Introdução à Lingüística: 1. Objetos teóricos**. 6. Ed. São Paulo: Contexto, 2010. p. 55-74.

Referências

FURGERI, Sergio. **Representação de informação e conhecimento**: estudo das diferentes abordagens entre a ciências da informação e a ciência da computação. 2006. 161 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Pós-graduação em Ciência da Informação, Centro de Ciências Sociais Aplicadas, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2006. Disponível em:

<<http://tede.bibliotecadigital.puc-campinas.edu.br:8080/jspui/bitstream/tede/778/1/SergioFurgeri.pdf>>. Acesso em: 15 jul. 2017.

LARA, M. L. G. de. Linguagem documentária e terminologia. **Transinformação**, Campinas, v. 16, n. 3, p. 231 – 240, set./dez. 2004.

MAIMONE, G. D., TALAMO, M. de F. G. M.. Linguística e terminologia: contribuições para a elaboração de tesouros em Ciência da Informação. DataGramZero: **Revista de Ciência da Informação**, Rio de Janeiro, v. 12, n. 2abr. 2011.

Referências

PATO, P. R. G.; ALBUQUERQUE, S. Subsídios interdisciplinares. In: ALVARES, L. (Org.). **Organização da informação e do conhecimento**: conceitos, subsídios interdisciplinares e aplicações. São Paulo: B4 Editores, 2012. 248 p. Capítulo 3, p. 119/183.

RIBEIRO, Fernanda. **Organizar e representar informação**: apenas um meio para viabilizar o acesso?: comunicação apresentada ao I Encontro de Ciências e Tecnologias da Documentação e Informação – A informação nas organizações: o desafio da era digital, Vila do Conde. 2005. Disponível em <<http://ler.letras.up.pt/uploads/ficheiros/1239.pdf>> Acesso em: 15 de jul. 2017.